

PETIÇÃO Nº 170 XI/2^A

Por determinação de Sua Excelência o
Presidente da A.R. à D.A.C.
2/a 9ª Comissão
11.03.23

De: Petições
Enviado:
Para:
Assunto:
Anexos:

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Gabinete do Presidente

N.º de Entrada 392226

Classificação
14

Data
11 / 03 / 23

Petição On-line

Petição:	Pessoa Colectiva
Nome do 1º Peticionante ou de Pessoa Colectiva:	João Miguel Fernandes Rebelo
Morada:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Electrónico:	
Documento de identificação:	BI N° válido até:
Objecto sucinto da sua Petição:	Esclarecimento dos cidadãos sobre o efectivo preço dos transportes públicos
Texto da sua Petição:	Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia da República, em anexo petição para esclarecimento dos cidadãos sobre o efectivo preço dos transportes públicos.
Caso não seja possível contactar o 1º Peticionante, indique outro contacto:	
Nome:	
Morada:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Electrónico:	

João Miguel Fernandes Rebelo

Exmo Sr Presidente da Assembleia da Republica
Exmo Sr Deputado Francisco Louçã
Sr(s) Lideres Parlamentares

Petição nos termos da alínea c) do artigo 161.o da Constituição e ao abrigo da lei n.º43/90, aos Exmo Sr Presidente da Assembleia da Republica, Exmo Sr Francisco Louçã e Exmos Srs Lideres Parlamentares, no sentido dos cidadão Portugueses serem devidamente esclarecidos sobre o real preço dos transportes públicos.

Exmo Sr deputado Francisco Louçã, no final do passado mês de Novembro de 2010 ou no inicio do mês de Dezembro de 2010, não posso precisar a data, passou num dos telejornais televisivos uma reportagem onde o senhor falava sobre a privatização da CP.

Vossa excelência, para defender a não privatização, apresentou dois bilhetes iguais e disse que o bilhete da CP custava X e o da Fertagus custava Y, não posso precisar os preços, chamando a atenção que o bilhete adquirido na CP custava menos que na Fertagus e por isso a vantagem de os transportes públicos serem empresas públicas, pois assim o cidadão teria os transportes públicos mais baratos.

Sr deputado toda a minha vidas fui de esquerda, sempre defendi as empresas públicas, pois sempre tive a esperança que esta um dia deixassem de ser usadas da maneira inconsciente como são e passassem a dar lucros ao estado, contribuindo assim para as receitas do estado, o que era uma vantagem para todos os cidadãos. No entanto as empresas públicas têm sido um cancro para as contas públicas, provocando aumento de impostos para cobrir os seus prejuízos, arrastando para o caos toda a economia.

Este peso na economia nacional é tanto culpa dos sucessivos governos PS / PSD que têm feito delas um coito de jobs for the boys, por outro lado têm sido usadas pela oposição esquerdista como arma de arremesso ao governo, quando têm e quando não têm razão, destruindo-as.

Se no passado fui comunista hoje sou da opinião que as ideologias politicas são do passado e estar preso a elas é não querer evoluir e não deixar evoluir, não há ninguém 100% perfeito, nem há ninguém 100% errado, por isso não há nenhuma ideologia que esteja sempre certa, nem ideologias que estejam sempre erradas. Perante tal, o homem moderno e inteligente não baseia as suas decisões económicas para o país em ideologias politicas mas em estudos económicos sérios, que em cada situação diga o que é melhor para o país. Sendo que o melhor para o país é o que melhora a vida de todos os Portugueses, o melhor para o país é o que cria emprego sustentável e não destruidor dos cofres do estado, melhor para o país é o que nos tira da pobreza e nos dá crescimento económico, umas vezes aumentando a divida pública para efectuar obras públicas para melhorar as infra-estruturas do país, outras vezes diminuindo a divida pública.

Em relação à privatização da CP e aos preços dos bilhetes do comboio, como diria o Dr Medina Carreira, Sr deputado é preciso acabar com a demagogia política parar de mentir ao povo, o povo está farto desta fantochada de todos, sejam governo ou oposição, puxarem a brasa aos seus interesses partidários em vez de puxarem pelos interesses reais do país.

O senhor deputado, e com muita razão, seja no caso do BPN seja nas PPP, seja em muitos outros casos, têm dito que cada cêntimo que saí do orçamento do estado é suportado pelos

contribuintes, pois é dinheiro dos impostos dos contribuintes, mesmo quando não sai do orçamento do estado mas limita os lucros da CGD, como é o caso do BPN, o senhor deputado diz que é dinheiro dos contribuinte. Faço a seguinte pergunta e então na CP não é dinheiro dos contribuintes?

Faça um favor aos Portugueses e diga-lhes a verdade de quanto custa o bilhete na CP e na Fertagus, mas os cálculos sérios são efectuados da seguinte forma:

Preço do bilhete da CP:

Preço unitário do bilhete + indemnização de serviço publico pago pelo estado a dividir pelo nº de bilhetes vendidos + prejuízos acumulados da CP e suportados pelo estado a dividir pelo nº de bilhetes vendidos – IRC pago pela CP a dividir pelos bilhetes vendidos

Preço do bilhete da Fertagus:

Preço unitário do bilhete + indemnização de serviço publico pago pelo estado a dividir pelo nº de bilhetes vendidos – IRC pago pela Fertagus a dividir pelos bilhetes vendidos

Depois de calcular o preço dos bilhetes faça um favor ao povo Português, se for mais barato na CP lute contra a privatização, caso seja mais caro acelere a privatização, é que à conta dos prejuízos das empresas públicas todos os dias estamos a ficar mais pobres e por vias disso todos os dias empresas fecham, a economia se degrada e cada vez mais Portugueses passam fome, todos os políticos, da esquerda à direita, dizem que é uma vergonha, mas todos são culpados pois todos põem os interesses partidários e os seus próprios interesses à frente dos interesses do país.

Agradeço o mesmo calculo para o custo dos bilhetes, na Tanstejo, Soflusa e Carris, sendo que agradeço que informem o cidadão de quanto efectivamente está a pagar por estes serviços.

Rio de Mouro, 10 de Fevereiro de 2011

O peticionário

João Rebelo